



ENTREVISTA



Paulino Michelazzo

Brasileiro está em Dili, no Timor Leste, ajudando a construir a Infra-estrutura de TI do Judiciário do novo país.

Anuncie aqui!

OUTRAS ENTREVISTAS

Para ver entrevistas anteriores, [clique aqui](#)

ENTREVISTA

TI brasileira no Timor

23/07/2007

No final de junho, chegou à redação do Baguete o apelo de um brasileiro residente no Timor. Ele pedia bibliografia sobre desenvolvimento PHP, bancos de dados MySQL e PostgreSQL, Linux e redes para ajudar no treinamento dos colaboradores do ministério da Justiça do Timor Leste.

Nascido em 2002 após uma turbulenta separação da Indonésia – que por sua vez havia invadido a ex-colônia portuguesa em 1975 – o Timor Leste vem sendo construído desde então com grande participação de brasileiros, como Paulino Michelazzo, autor da mensagem comentada acima e entrevistado da semana do Baguete Diário.

Michelazzo está em Dili, capital do Timor Leste, desde janeiro. Junto com outros três conterrâneos, ele coordena uma equipe de 11 pessoas, que desenvolvem em software livre a estrutura do judiciário do novo país.

Baguete - Quando e porque você partiu para o Timor?

Paulino Michelazzo - Estou em Dili desde o começo do ano. Devo ficar por aqui até janeiro de 2009. Ajudo o país a se reconstruir no que diz respeito a TI. Trabalho no Ministério da Justiça junto com outros três brasileiros. A equipe é de 14 pessoas. Queremos entregar aos timorenses uma estrutura que funcione e que possa ser ajustada por eles no futuro. Compartilhar conhecimento é nosso principal desafio.

Baguete - O que mais chamou tua atenção no começo?

Paulino Michelazzo - Tudo chamou a atenção. As pessoas, as cidades, a situação sócio-econômica, a comida, mas duas coisas acima de tudo. O impacto da visão de vários campos de refugiados ainda existentes e a sensação de muitas vezes estar dentro de uma praça de guerra devido a grande quantidade de forças da ONU e outros países. Por outro lado, foi grata a satisfação de sentir que no meio destas sensações ruins de estabilidade pífia, existe um povo que tem desejo que tudo isso acabe e que possam continuar sua história. Vê-se nos olhos das pessoas, em seus gestos, em suas perguntas, a vontade de aprender e aproveitar o que podemos oferecer. Ao contrário do que muito é dito pelo mundo afora, a sensação que "tem jeito" é muito forte dentro de mim quando estou junto com os timorenses.

Baguete - Como é teu dia típico por aí?

Paulino Michelazzo - Corrido! Meu trabalho não se resume

INFORMES

Saiba como colocar sua manchete aqui.

NEWSLETTER

Receba diariamente as principais notícias do mercado de TI.

Cadastrar
Descadastrar

DÓLAR

23/07/2007		
	Compra	Venda
Com.	R\$ 1.84	R\$1.84
Par.	R\$ 1.99	R\$2.09
Tur.	R\$ 1.81	R\$1.94

Fonte: **CMA**

BUSCA

Busca Avançada

ANIVERSÁRIOS

Veja os aniversariantes da semana.

PUBLICIDADE

Fausto Michelazzo - Como: Meu trabalho não se resume somente ao desenvolvimento de aplicações, mas sim atender a tudo que vai surgindo, desde a simples mudança de senha de um usuário "esquecido" até a configuração de servidores, pesquisa de novas tecnologias para serem implementadas e preparação de aulas para os cursos internos... No final do dia saio para caminhar e retorno para casa. A cidade não oferece qualquer coisa parecida à uma vida noturna. Desta forma, leio, escrevo (estou terminando um livro e já fazendo pesquisa para o segundo) e tento-me manter informado sobre o que acontece no Brasil.



inteligência
competitiva

VISITE

NOSSO

WEB SITE

E SOLICITE

MAIS

INFORMAÇÕES

Agência
Baguete
Conteúdo
Digital